

JORNAL DA UEMG

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Novembro de 2014

Nova gestão: desafios para o próximo quadriênio



Nova coordenação busca
expansão do PIBID

Pág. 8

Uso criativo de rocha
metamórfica rende
prêmios a designers

Pág. 10

Diamantina sedia
I Simpósio de História
do Direito

Pág. 13



Palavra do Reitor

Prezados professores, servidores e estudantes da UEMG, é com muita satisfação que publicamos mais um jornal da nossa Universidade do Estado de Minas Gerais. Nesta oportunidade, ressaltamos a nova gestão que se inicia.

É importante notar que muitos foram os desafios superados no período entre 2010 e 2014, mas muitos outros surgiram, merecendo, de igual forma, a nossa dedicação e empenho para superá-los.

Passados quatro anos, a UEMG é hoje outra Universidade: passamos de 32 para 114 cursos em funcionamento e de aproximadamente seis mil para quase 19 mil alunos, números decorrentes da incorporação das instituições de ensino superior que foram estadualizadas e integradas à UEMG: as Fundações de Campanha,

Carangola, Diamantina, Ituiutaba, Divinópolis e Passos. Fato este que muito alterou a configuração estrutural da nossa Universidade e, ao mesmo tempo, permitiu a abrangência e a expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade por diversas regiões do nosso estado.

Para enfrentar tamanho desafio, uma nova configuração de Universidade deve ser por todos nós pensada, buscando deixar um legado no qual a função social da Universidade seja mantida e respeitada: levar conhecimento e formação superior às regiões densas e povoadas, mas ainda carentes de ensino superior em Minas Gerais, fazendo da nossa instituição, de fato, “a Universidade do povo mineiro”.

Costumamos sempre dizer que a UEMG, com sua significativa

abrangência territorial, desde o Triângulo Mineiro até o Vale do Jequitinhonha, leva consigo mais do que Ensino Superior, leva também esperança para milhares de jovens que buscam, nas suas vidas, melhores oportunidades.

Cientes dessa responsabilidade, reformulamos o nosso quadro pessoal e de gestão, buscando alinhar o perfil dos novos colaboradores com o projeto maior de avançarmos juntos com a UEMG. É este o espírito desta nova gestão que se inicia, trabalhar em equipe, de forma solidária, aspirando sempre à promoção da qualidade da formação de nossos alunos da capital e do interior que vivem entre a nossas Minas e as nossas Gerais.

Boa Leitura

Dijon Moraes Júnior
Reitor

EXPEDIENTE

Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior; Vice-reitor: Prof. José Eustáquio de Brito; Pró-reitora de Ensino: Prof.^a Renata Vasconcelos; Pró-reitora de Extensão: Prof.^a Vânia Aparecida Costa; Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação: Prof.^a Terezinha Gontijo; Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Prof. Giovânio Aguiar. Jornal da UEMG é uma publicação da Assessoria de Comunicação – ASCOM. Assessor de Comunicação: Waldyr Vieira Júnior. Jornalista responsável: Leonardo Peifer de Araújo. Projeto gráfico e Diagramação: Sofia Santos. Fotos: ASCOM UEMG; Antônio Mattos, Unidades de Passos e Divinópolis; Arquivos Paulo Roberto Lisboa; Leonardo Miranda: Acervo Museu das Minas e do Metal - MM Gerdau; Arquivo FRA e <http://www.sxc.hu>. Tiragem: 9000 exemplares

Desafios para uma nova gestão



O início da gestão 2014 – 2018 da UEMG coincide com a realização do projeto da universidade idealizado há 25 anos. A estadualização das Fundações Associadas, que fizeram a opção de integrarem-se à estrutura da Universidade, amplia as possibilidades de acesso ao ensino superior público e gratuito para jovens e adultos residentes em várias regiões do estado.

A relevância desse fato pode ser avaliada a partir de dados referentes ao perfil da oferta de ensino superior em nosso país, recentemente divulgados pela imprensa: “das 2.416 Instituições de Ensino Superior existentes hoje no Brasil, pouco mais de 78% são privadas e concentram a maior parte das vagas abertas no processo”.

A realização desse projeto, na verdade, configura-se também ponto de partida para o enfrentamento de novos e antigos desafios presentes na breve história da UEMG. Sem a pretensão de realizar uma catalogação exaustiva desses desafios, tampouco

hierarquizar prioridades dentre as urgências cotidianas, entendo que a universidade pública e de qualidade não se consolida enquanto tal sem a presença de um corpo docente e de um quadro de servidores estável, qualificado e reconhecido pelas funções exercidas. Ao longo desses anos, esse tem se configurado um desafio a ser enfrentado pela nova gestão à medida que as relações de trabalho estabelecidas pautaram-se pela insegurança dos contratos, que agora julgados inconstitucionais demandam a realização de concursos públicos para preenchimento da quase totalidade dos cargos de docência. Esse desafio, entretanto, não pode prescindir da experiência adquirida a partir da atividade de trabalho.

Por outro lado, a presença da UEMG em diversas regiões do estado desperta atenção para o compromisso da universidade em contribuir com as dinâmicas sócio-econômicas específicas, visando a impulsionar potencialidades regionais a partir da formação de jovens qualificados para assumir os desafios profissionais em diversas áreas de inserção profissional.

Essas questões nos impulsionam neste momento a construir um modelo de gestão que seja compatível com a realidade da constituição de uma Universidade *multicampi*. O trabalho dessa gestão que se inicia deverá se debruçar sobre essas e outras questões. Para tal, será também de grande importância o entendimento político de que o financiamento da universidade pública é parte do problema do financiamento da educação pública, não podendo ser pensado fora desse contexto. Ou seja, os desafios dessa gestão se concentram em várias frentes.

Ao assumir o cargo de vice-reitor, renovo meu compromisso de ampliar o diálogo com colegas de diferentes segmentos, tanto internos quanto externos à universidade, expressando o meu compromisso de contribuir, com o meu trabalho, para a consolidação desse projeto de construção de uma universidade pública e de qualidade em nosso estado.

José Eustáquio de Brito

Doutor em Educação e Vice-Reitor
da UEMG gestão 2014 - 2018



Solenidade de posse realizada na Cidade Administrativa com presença de representantes da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Reitor assume 2º mandato

Após a consulta feita à comunidade acadêmica em junho deste ano, a maioria dos professores, servidores e estudantes optaram pela continuidade do trabalho desenvolvido pelo atual reitor, professor Dijon Moraes Jr., frente à Universidade do Estado de Minas Gerais pelo próximo quadriênio (2014-2018).

A chapa liderada por Moraes Jr. e José Eustáquio de Brito obteve ampla vantagem sobre a chapa concorrente em praticamente todas as unidades acadêmicas, na Reitoria e entre os Conselheiros Universitários,

aos quais o edital destinou voto qualificado.

A lista tríplice de candidatos à Reitoria, conjuntamente com o resultado da consulta acadêmica, foram encaminhados para o Governador do Estado de Minas Gerais, autoridade a quem compete, legalmente, a nomeação dos ocupantes dos cargos de reitor e vice-reitor da UEMG.

Com a obrigatoriedade da Lei estadual nº 11539/94, que exigia o encaminhamento de três concorrentes para escolha do Governador, e com a existência de apenas mais uma chapa

concorrente homologada, formada respectivamente pelos professores da Unidade Frutal, Allynson Takehiro Fujita e Mirts Helena, o Conselho Universitário da UEMG (CONUN) indicou então os professores de Belo Horizonte Rogério Bianchi, da Escola de Música, e Giselle Hissa Safar, da Escola de Design, para completar a lista tríplice.

A análise governamental corroborou a consulta à comunidade acadêmica e nomeou o atual reitor para seu segundo mandato consecutivo, fato inédito na história da Universidade.

Perfis



Vice-reitor

José Eustáquio de Brito

Doutor em Educação pela UFMG, tendo feito estágio de doutoramento (Doutorado Sanduíche) no Institute d'Ergologie da Universidade de Provence, em Aix-en-Provence, França (2007), com o apoio do Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford. É mestre em Educação pela UFMG, possui especializações em Teoria das Organizações e Gestão de Recursos Humanos e em Economia do Trabalho e do Sindicalismo e é graduado em Filosofia.

Ingressou na UEMG em 2009 e coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Relações Étnico-Raciais da Faculdade de Educação da UEMG, o Programa de Ações Afirmativas e Relações Étnico-raciais da Pró-reitoria de Extensão da UEMG e o Grupo do Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação.

É membro do quadro permanente de professores do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* Educação e Formação Humana, da FaE-UEMG. É vice-presidente da Associação Profissionalizante do Menor (Assprom) em Belo Horizonte.

Fotos: Antônio Mattos



Reitor

Dijon Moraes Júnior

Ph.D em Design pelo Politécnico de Milão, iniciou sua trajetória acadêmica na própria FUMA, uma das instituições que viria a constituir a UEMG. Foi professor dessa fundação a partir 1986 e leciona na UEMG desde sua criação.

Entre os prêmios obtidos nacional e internacionalmente, recebeu o prêmio IDEA Brasil Ouro em 2012 pelo conjunto de sua carreira.

É autor de obras relevantes sobre o Design brasileiro, sendo as mais recentes “Análise do Design Brasileiro” e “Metaprojeto: o Design do Design”.

Atualmente é membro do Conselho Diretor da ABRUEM (Associação dos Reitores das Universidades Públicas Estaduais e Municipais), do Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia de Minas Gerais (Conecit), do Conselho Curador da Fapemig e do Sistema Mineiro de Inovação (SIMI).



Composição organizacional

Com a renovação do mandato da atual gestão para o próximo quadriênio, mantiveram-se os pró-reitores das quatro áreas: Renata Vasconcelos, na Pró-reitoria de Ensino; Vânia Costa, na Pró-reitoria de Extensão; Terezinha Gontijo, na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Giovânio Aguiar, na Pró-reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças, além do Chefe de Gabinete prof. Eduardo Santa Cecília.

No âmbito das Unidades acadêmicas, a Unidade de Ituiutaba teve oficializados na direção os professores Saulo de Moraes Garcia Júnior (diretor) e Neide Wood (vice-diretora). Já na Unidade Ibitiré, a professora Léa Nicácio foi nomeada como Vice-diretora.

Em órgãos de assessoramento e coordenação, o publicitário Waldyr Vieira Júnior assumiu o cargo de Assessor de Comunicação Social e Patrícia Gomes, o cargo de Assessora Jurídica. Passam também a assessorar diretamente o reitor as profissionais Gabriella Noronha e Camila Catherine.

Como Assessora do Ensino a Distância na UEMG, foi designada a professora

Inajara Neves e, como Coordenadora EaD, a professora Cynthia Rúbia Gontijo.

Relatório de Gestão

De forma a relatar as conquistas obtidas durante o primeiro período de gestão, a Reitoria da UEMG publicou o Relatório de Gestão 2010 a 2014. Com 84 páginas, reúne as ações coordenadas em todas as pró-reitorias e órgãos administrativos estratégicos nas áreas de Ensino, Extensão, Pesquisa, Pós-graduação, Gestão e Educação a Distância.

O Relatório foi coordenado pela professora Fernanda Tarabal, pelo Diretor de Campus, Roberto Werneck, e pela assessora do reitor, Gabriela Noronha. A diagramação é da designer Sofia Santos.

Entre os diversos tópicos, destacam-se a alteração do Plano de Carreira Docente, com incorporações das gratificações aos salários no ato da aposentadoria e o lançamento do projeto executivo para o início da construção do campus BH no bairro Cidade Nova.

De cima para baixo:

Assessoras Gabriella Noronha e Camila Catherine; Assessor de Comunicação Waldyr Vieira Júnior; professora Inajara Neves; Assessora Jurídica Patrícia Gomes; professora Léa Nicácio; Diretor Saulo de Moraes Garcia e Vice-diretora Neide Wood e a Coordenadora EaD Cynthia Rúbia Gontijo.

Algumas propostas do novo mandato

- Implantar a matrícula por disciplina em todos os cursos de graduação;
- Trabalhar para a aprovação de novos cursos de Mestrado e Doutorado, sobretudo nas unidades do interior;
- Iniciar a construção do Campus BH (FaE e Esmu/Fase I);
- Melhorar a infraestrutura dos prédios das unidades do interior do estado;
- Realizar concursos públicos para as Unidades criadas de 2006 a 2012, já em fase de organização, e para os encargos exercidos pelos professores da Lei “100”;
- Dar sequência à negociação com o governo para a correção de distorções no Plano de Carreira de Professores e Servidores;
- Desenvolver ações de assistência estudantil direcionadas aos alunos que ingressaram por meio de ações afirmativas;
- Estimular a criação dos Diretórios Acadêmicos em todas as unidades, para buscar a instituição do Diretório Central Estudantil;
- Pleitear, junto ao governo, a abertura de concursos para professores e servidores para as unidades recentemente estadualizadas;
- Realizar gestões junto ao Governo do Estado, visando à minimização dos impactos do julgamento da ADI 4876 sobre os professores da Lei “100” e sobre as atividades da Instituição.

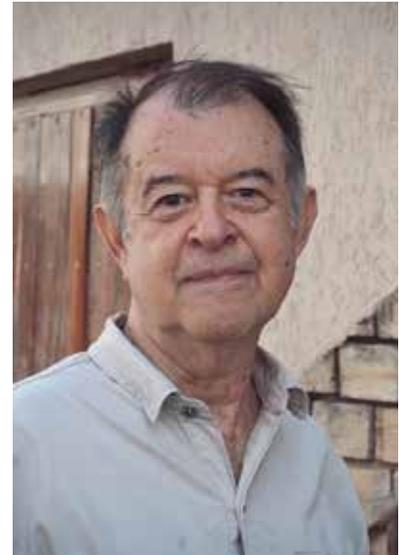
Vestibulandos encontram-se com Luiz Vilela

Os candidatos ao Vestibular UEMG 2015 lotaram o auditório da Biblioteca Pública Luiz de Bessa, em Belo Horizonte, na noite de 23 de outubro, para se encontrar com o escritor Luiz Vilela, cuja obra *Você Verá* foi indicada para as Provas Gerais.

Curiosos, diversos presentes alternaram questionamentos sobre o fazer literário e o teor autobiográfico dos textos do autor. “Sempre há algo biográfico. Se não o que diretamente vivenciei, daquilo que vi, pensei e imaginei”, respondeu.

Entre os principais temas que afirmou perpassarem alguns de seus textos estão a solidão e a incomunicabilidade. Ao ser perguntado pelos presentes, em seguida, se tinha problemas de comunicação interpessoal, arrancando risadas da plateia, respondeu: “Quem é que não tem?”

Teceu críticas ao uso indiscriminado da tecnologia e também às extrapolações que encontra nas interpretações acadêmicas de seu texto. “Depois de uma crítica acadêmica sobre um de meus livros, tive que relê-lo para ver se achava ali mesmo os ‘princípios basilares do ser’”, ironizou.



Afirmou ser perfeccionista na publicação de seus livros: “Para mim o livro está pronto quando não há mais nada a acrescentar nem a retirar”. E para ilustrar esse sentimento, contou o caso de um bilhete que certa vez deixara sob a porta de um conhecido e que depois quis a todo custo resgatar, por julgar que as palavras escritas não haviam sido bem empregadas. “Fico frustrado até hoje”, lamentou.

Por fim, agradeceu o convite da Universidade e a oportunidade de conversar com os espectadores e autografou pacientemente os exemplares dos presentes em longa fila que se formou no saguão da Biblioteca.



Reunião de transição da coordenação do PIBID/UEMG

PIBID

Expansão é desafio da nova coordenação

Com o desafio de articular com as unidades recém-estadualizadas a integração de seus respectivos cursos de Licenciatura ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tomaram posse as três novas responsáveis pela condução do Programa na Universidade: a professora Gilvanice Barbosa Musial, como coordenadora institucional, e as professoras Ana Paula Andrade e Andrea Silva Gino, como coordenadoras de Gestão de Processos Educacionais.

Oriundas da Faculdade de Educação da UEMG, em Belo Horizonte, possuem profunda identificação com as questões afetas à formação docente e apostam nos efeitos de formação

mútua decorrentes do Programa. “Trata-se de um programa com foco na iniciação à docência, mas que se amplia para o próprio professor dentro da escola e funciona também como formação continuada desses professores. Assim vemos essa formação em uma perspectiva mais ampla, porque todos se formam”, analisa Ana Paula.

O ponto de vista é corroborado pela professora Andrea: “O PIBID contribui com a Universidade, com as licenciaturas e na compreensão dos desafios da docência, e ao mesmo tempo auxilia a própria escola a aprender, encontrar alternativas, criar modos diferentes de atuação. E o estudante que está nesse diálogo,

que é o contato entre a Universidade e Escola Básica, encontra um espaço de formação fantástico”, elogia.

A coordenadora institucional informa que algumas das unidades recém-estadualizadas já possuíam suas próprias versões do PIBID e já sinalizam com a integração ao projeto institucional de participação no Programa. “O PIBID vai crescer ainda mais. Nossa intenção é que tenhamos o máximo de licenciaturas possível participando”, conclui Gilvanice.

As docentes lembraram também o relevante trabalho prestado desde 2012 pelas professoras Cristiane França e Audineta Castro, a quem agora substituem, pela implementação

de toda a estrutura inicial do PIBID na UEMG.

O que é o PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é um projeto federal, criado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que oferece bolsas de iniciação à docência aos estudantes de cursos de licenciatura que desenvolvam atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica; ao coordenador institucional que articula e implementa o programa na

universidade ou instituto federal; aos coordenadores de área envolvidos na orientação aos bolsistas; e, ainda, aos docentes de escolas públicas responsáveis pela supervisão dos licenciandos.

Também são repassados recursos de custeio para execução de atividades vinculadas ao projeto.

A seleção de bolsistas é feita por editais divulgados no portal da Universidade e na página eletrônica pidid.uemg.br.

Números

Segundo informações da coordenação

do PIBID, são atendidas atualmente 17 escolas públicas em seis municípios de Minas Gerais, com a participação de 230 licenciandos da UEMG, 42 professores das escolas básicas e 21 coordenadores de área.

Encontro

A primeira jornada da coordenação do PIBID/UEMG para unificar os programas existentes ocorreu no final de outubro, na Unidade Divinópolis, em reunião entre diretores, coordenadores e professores para conversar sobre o programa e sobre outros temas.



Gilvanice, coordenadora institucional: “Penso que nosso desafio é o diálogo com as unidades e vincular projetos já existentes aos da Universidade. Algumas já sinalizam essa intenção”



Andrea, coordenadora de gestão de processos educacionais: “O estudante que está nesse diálogo, que é o contato entre a Universidade e a Escola Básica, encontra um espaço de formação fantástico”



Ana Paula, coordenadora de gestão de processos educacionais: “Como é um Programa de âmbito nacional, [O PIBID] coloca a UEMG nesse espaço de formação em âmbito nacional. Fortalece nossas práticas, nossos cursos e a Universidade”

Premiação

Uso criativo de Serpentinito rende prêmios a designers



O Instituto Brasileiro do Crisotila (IBC) e a Cooperativa de Trabalho do Empreendedor Artesão Mineral de Minaçu (Coopemin) realizaram o 1º Prêmio Sambaíba de Design em Rocha. Por meio da disputa, foi possível difundir as qualidades e as possibilidades do uso da rocha Serpentinito na produção de artefatos domésticos, decorativos e de acessórios de moda. O material ainda é pouco conhecido por artesãos, designers e pela indústria.

Os melhores trabalhos inscritos no Primeiro Prêmio Sambaíba de Design em Rocha foram conhecidos sexta-feira, 19 de setembro, durante solenidade no Espaço Zapp de Fotografia, em Goiânia (GO). O concurso foi realizado pelo Instituto Brasileiro do Crisotila (IBC) em parceria com a Cooperativa de Trabalho do Empreendedor Artesão Mineral de Minaçu (Coopemin), que reproduzirá as peças ganhadoras em rocha Serpentinito.

Os três primeiros colocados de cada categoria – utensílios para cozinha, joalheria/bijuteria, revestimentos e artesanato – dividem prêmio de R\$ 30 mil. 5 dos 12 premiados, entre 97 inscritos para o I

Prêmio Sambaíba de Design em Rocha são professores, alunos ou egressos da Escola de Design (ED/UEMG). Foram inscritos projetos de estudantes e profissionais de todo o Brasil de áreas como design, arquitetura, artes plásticas, marketing, além de artesãos, lapidários e profissionais com experiência reconhecida no design de rochas.

O julgamento final dos protótipos das peças inscritas foi realizado por designers, professores e profissionais de comunicação brasileiros. De acordo o corpo de jurados, a iniciativa do IBC é louvável e é importante que tenha continuidade. O concurso tem princípios que estimulam a sustentabilidade, possibilitando o surgimento de novos produtos e, principalmente, estimulando novos usos para o Serpentinito.

Conheça o Serpentinito

Encontrada principalmente em minas de cronita, é uma rocha metamórfica constituída predominantemente por óxidos de cálcio, magnésio e silício.

Apresentam tonalidades que variam entre o verde-claro e verde-escuro e apresentam uma sensação tátil gordurosa. Possuem grande resistência à abrasão e aceitam polimento.

Suas características credenciam seu uso no revestimento de pisos, como

agregado da construção civil (britas) e como rocha ornamental. Destaca-se também na produção de metais, devido à sua resistência abrasiva, que auxilia a conservação dos altos-fornos siderúrgicos e no descarte de dejetos decorrentes dessa produção.

Embora sua produção não se destaque frente a outros minerais produzidos e processados no país, o segmento de rochas ornamentais de revestimento, ao qual pertence, ampliou-se de 971.515,60 toneladas (entre janeiro e setembro de 2013), para 1.002.839,78 toneladas (de janeiro a setembro de 2014), segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais (ABIRochas). 90% da produção nacional desse segmento estão presentes nos estados do ES, MG, BA, CE, PR, RJ, GO e PB, segundo informações do Sumário Mineral 2013, produzido pelo Departamento Nacional de Produção Mineral.

Estima-se que a cadeia produtiva de rochas no Brasil tenha cerca 18 Arranjos Produtivos Locais (APLs), distribuídos em 10 estados, 7.000 marmorarias, 2.200 empresas de beneficiamento, 1.600 teares, 1.000 empresas dedicadas à lavra – com cerca de 1.800 frentes ativas e legalizadas, em cerca de 400 municípios e cerca de 135.000 empregos diretos (dados de 2012). As transações comerciais estão estimadas em valores da ordem de 4,6 bilhões de dólares, na cadeia produtiva de rochas ornamentais, segundo dados da ABIRochas.



◀ Categoria Joalheria/ Bijuteria

1º lugar: *Colar Boiobi*, Camila Guimarães Borges – Aluna em disciplina isolada do Mestrado de Design da UEMG

▼ Categoria Utensílios para Cozinha

2º lugar: *Galheteiro Float*, Artur Caron Mottin Professor da ED-UEMG



▲ Categoria Revestimentos

2º lugar: *Cobogó Luna*, Carolina Corrêa Araújo – egressa do curso de Design de Produto da ED-UEMG

▼ Categoria Utensílios para Cozinha

3º lugar: *Jogo de Fondue*, Danilo Gomes Ribeiro – egresso do curso de Design de Produto da ED-UEMG



▲ Categoria Artesanato Funcional

3º lugar: *Descanso para panelas Viveri*, André Carvalho Mol Silva – Professor da ED-UEMG



Vestibular UEMG 2015

Recém estadualizadas terão vagas pelo SiSU

As Unidades da UEMG em Campanha, Carangola, Diamantina, Divinópolis, Ibitiré, Ituiutaba e Passos terão vagas oferecidas também no SiSU no início de 2015, tendo em vista, a desvinculação dos cursos destas Unidades do Sistema Federal.

A UEMG oferta 50% de suas vagas por meio de seu vestibular e 50% por meio do SiSU.

Enquanto não são abertas as

inscrições para o SiSU, o ingresso nos cursos de graduação das Unidades da UEMG é possibilitado por este 1º Vestibular UEMG 2015, cujas próximas etapas podem ser conferidas a seguir.

Em breve divulgaremos o calendário do 2º Vestibular UEMG/2015, para as Unidades de Passos e Divinópolis e demais cursos que aguardam aprovação do CEE/MG (Conselho Estadual de Educação).

Agenda do 1º Vestibular 2015

| | |
|---------------|--|
| 27/10 | Impressão do Comunicado para Provas de Habilidades Específicas |
| 01/11 e 02/11 | Provas de Habilidades Específicas (somente para cursos oferecidos pela Escola de Música e Escola Guignard) |
| 10/11 | Divulgação dos resultados finais das Provas de Habilidades Específicas |
| 24/11 | Início do período para impressão do Comprovante Definitivo de Inscrição |
| 30/11 | Provas Gerais |
| 31/12 | Resultado Final |

Unidade Frutal

Professor do curso de Comunicação Social aprova artigo em Encontro Nacional

Rodrigo Portari, professor do curso de Comunicação Social em Frutal (foto), é o representante da UEMG no 12º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor).

Seu artigo científico “A tríade temática no jornalismo popular: um estudo de caso entre Brasil e Portugal” foi selecionado junto a outros 119 trabalhos e cerca de 180 autores.

O trabalho de Portari é fruto de sua tese de Doutorado e investiga as temáticas da morte, do erotismo e do esporte

nas capas de dois jornais: o “Super Notícias”, de Belo Horizonte, e o jornal português “Jornal de Notícias”.

A Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) foi criada em 2003 e tem como objetivo arregimentar estudiosos no campo do jornalismo. Em seu primeiro congresso, contou com 94 sócios fundadores, que aprovaram o seu Estatuto e apresentaram 60 trabalhos.

Douglas Carlos Gonçalves
Agência Inova*



* A INOVA é uma agência-escola de Comunicação Social da Unidade Frutal, na qual os bacharelados desenvolvem práticas concernentes à sua futura área de atuação profissional.

Unidade João Monlevade

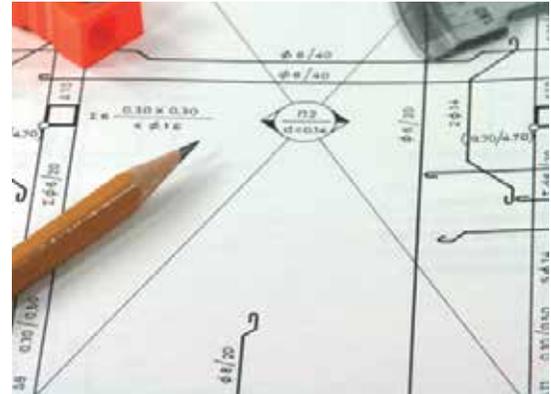
8ª edição da Semana de Engenharia

Palestras com Eloi Zanetti (Escola de Criatividade), Renata Horta (Tropos Lab/SEED MG) e Paulo Assis (UFOP).

Data: 3 a 7 de novembro

Tema: “O engenheiro na sociedade: As diferentes funções exercidas além da engenharia”

Objetivos: Oferecer aos graduandos uma das mais completas formações do mercado; trazer para o ambiente universitário a discussão das temáticas da área e também apresentar ao setor empresarial e ao mercado de trabalho as atividades desenvolvidas na FaEnge.



Unidade Diamantina

Unidade sedia I Simpósio de História do Direito

A Faculdade de Direito da UEMG em Diamantina realiza, entre os dias 10 e 14 de novembro o I Simpósio de

História do Direito. O tema do evento será o Humanismo Ocidental e a Produção do Direito.

O evento terá quatro eixos temáticos definidos para guiar as discussões: História do Direito Antigo; História do Direito Medieval; História do Direito Moderno e História do Direito Contemporâneo.

O coordenador do Simpósio, professor Frederico da Silva Santos, defende que o Direito deva ser compreendido de forma interdisciplinar. “Não é exagero afirmar que nossas relações sociais, familiares, civis, ambientais e outras, são orientadas por um discurso

que estabelece a justiça, a liberdade e a igualdade, isto é, o Direito. Para tanto, se faz necessário o contributo de outras ciências capazes de pensar o humano: filosofia, ética, antropologia, psicologia, sociologia, política, entre outras”.

Para elucidar essa e outras questões, cinco grandes conferências serão destinadas ao conjunto dos participantes. As comunicações oferecerão aos pesquisadores e aos pensadores compartilhar os resultados dos seus trabalhos como contribuição para enriquecer a reflexão.

Informações adicionais sobre o evento podem ser acessadas na página <http://www.uemg.br/eventos.php?id=5706>.



Fundação de apoio à UEMG inaugura nova sede

Foi inaugurada, em outubro, a nova sede que abrigará os trabalhos da Fundação Renato Azeredo. Construída em área plana localizada no Bairro Vila Clóris, na região do Vetor Norte da capital mineira, possui uma área total de 3.488 m². Além de instalações administrativas, conta também com área para estacionamento, seis salas de aula para ministração de cursos, seminários e ciclos de estudos e um auditório para 330 pessoas.

Segundo publicação da Fundação Renato Azeredo, excluídos os valores

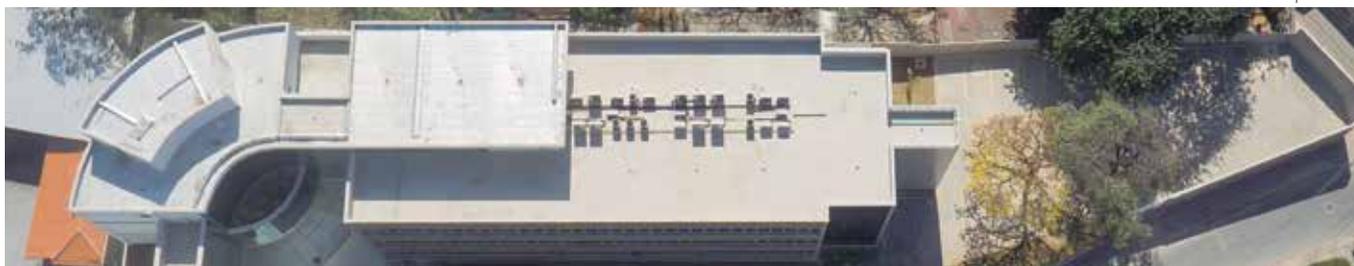
para aquisição do terreno e do projeto executivo, as obras para edificação da nova sede totalizaram R\$ 10,3 milhões.

Com a missão intrínseca de dar apoio aos projetos e ações da UEMG, a Fundação Renato Azeredo foi idealizada pelo professor Aluísio Pimenta e instituída em 1996 e desde então tem ampliado sua abrangência, buscando parceiros diversos nos âmbitos públicos e privados. É uma instituição jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, com sede em Belo Horizonte.

As novas instalações, além de beneficiar a UEMG na cessão de salas, auditórios e equipamentos, possibilitarão que a Fundação inicie projetos, próprios ou em parcerias, que sejam também geradores de recursos, tais como cursos, eventos e seminários.

A localização se revela também estratégica por estar próxima à sede do governo estadual, no bairro Serra Verde, e não muito distante da futura sede do Campus BH da UEMG, no bairro Cidade Nova.

Fotos: Arquivo FRA



Conexão internacional

Paulo Roberto Lisboa tem uma arte que atravessa fronteiras. Gravador mineiro da cidade de Leopoldina, sua carreira internacional ganha um honroso capítulo com o convite recebido para integrar a Associação Internacional de Artistas Plásticos e Historiadores de Arte *Palanski Art*, na Sérvia.

Antes que o convite fosse feito, foram necessários décadas de ofício como gravador, desenhista, pintor, tipógrafo e encadernador. O também professor da Escola Guignard/UEMG conta que sua trajetória em exposições e salões no exterior é extensa, contabilizadas participações em salões de 18 países e obras disponíveis em acervos de museus e centros culturais de países como a Hungria, Malásia, Egito, França e Itália.

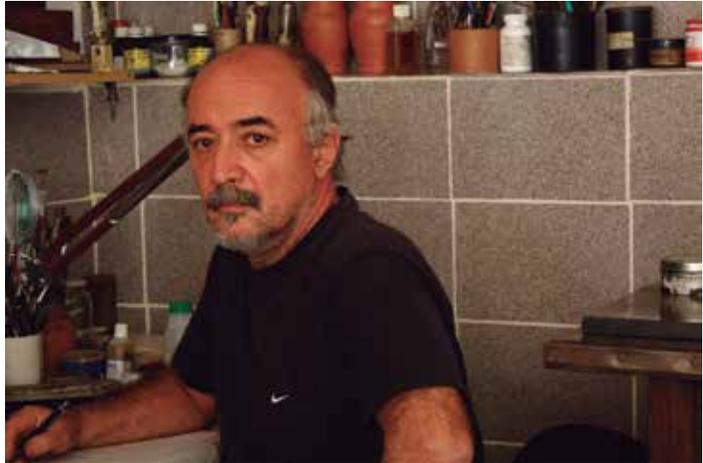
A disseminação de sua arte em tantos locais trouxe a oportunidade de participar da *Hei Kunst* (Salve a Arte!), uma exposição realizada na Sérvia. “Uma homenagem aos artistas perseguidos pelo nazismo”, explica.

“O curador dessa mostra gostou muito do meu trabalho e me convidou para fazer três exposições individuais naquele país. E assim foi feito. As exposições foram nas cidades de Aleksinac, Leskovac e Nis, sendo a primeira inaugurada pelo Ministro da Cultura da Embaixada do Brasil na Sérvia. As exposições fizeram muito sucesso por lá e assim recebi o convite para me tornar membro da *International Association of Visual Artist and Art Historians Palanski Art*, relata.

O artista também recebeu menção honrosa do júri da 9ª Trienal de Gravuras de *Chamalières*, em Auvergne, na França, com a obra “Quando a sombra produz luz”.

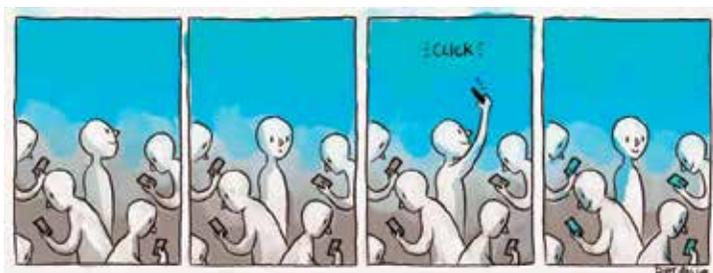
Para conhecer mais o trabalho de Paulo Lisboa, acesse a página do artista em <http://pralisboa.wix.com/aguaforteagua>.

Fotos: Acervo Paulo Roberto Lisboa



Arte & criatividade!

Ricardo Tokumoto - RyoTiras.com



Nota

Professores da UEMG são nomeados para Conselho Estadual de Política Cultural

O diretor da Escola de Música da UEMG, professor Rogério Bianchi, foi nomeado em setembro para integrar como titular o Conselho Estadual de Política Cultural, órgão ligado à Secretaria de Estado de Cultura e que tem caráter consultivo, propositivo, deliberativo e de assessoramento superior da secretaria estadual.

A publicação da nomeação ocorreu no dia 16 de setembro e também contemplou, como suplente de Bianchi, a diretora da Escola Guignard, professora Ana Cristina Brandão. Ambos terão mandato durante o biênio de 2014 a 2016, com a finalidade de acompanhar a política cultural do Estado e a sua implantação.

Próxima edição do Jornal da UEMG

Especial sobre o processo de estadualização das Fundações Associadas, agora unidades UEMG. Um registro histórico!



16º Seminário de Pesquisa e Extensão

19 a 21/11/2014 | Participe! | Escola de Design | BH

UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

